



**Lei n. 458, de 30 de Novembro de 1950**

**Dá nome a diversas ruas do Bairro de S. Bernardo**

A CAMARA MUNICIPAL DECRETA E EU, PREFEITO DO MUNICIPIO DE CAMPINAS, PROMULGO A SEGUINTE LEI:

Artigo 1.º — Ficam denominadas Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Espírito Santo, respectivamente, as ruas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, e Minas Gerais e Rio de Janeiro as avenidas 1 e 2 das Casas Populares, na Vila São Bernardo.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 30 de novembro de 1950.

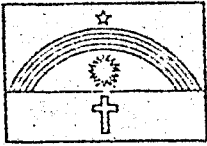
**MIGUEL VICENTE CURY**  
Prefeito Municipal

Publicada na Diretoria do Expediente da Prefeitura Municipal, em 30 de novembro de 1950.

O Diretor,  
**ADMAR MAIA**



PERNAMBUCO



Habitante: pernambucano. Capital: Recife. Bandeira: adotou a da república de 1917 — retangular e bicolor, azul e branco, sendo as cores partidas horizontalmente em duas seções diferentes e tendo, no retângulo superior azul (o maior), o arco-íris em quatro cores (verde, amarelo, vermelho e roxo); em cima do arco-íris, uma estrela, e embaixo, dentro do semicírculo, um sol. No retângulo inferior branco está desenhada uma cruz vermelha. O sol e as estrelas são amarelos. Localização: região Nordeste. Latitudes: extremo N — 7°15'45"S; extremo S — 9°23'18"S. Longitudes: extremo E — 34°43'33"; extremo O — 41°13'54". Fronteiras: Norte — Ceará e Paraíba; Sul — Bahia e Alagoas; Leste — oceano Atlântico; Oeste — Piauí. Área: 93 281 km².

Governador: Marco Antônio de Oliveira Maciel (PDS). Vice-governador: Roberto Magalhães de Melo (PDS). Representantes no Senado Federal (1981): 2 (PDS); 1 (PMDB). Representantes na Câmara Federal (1981): 13 (PDS); 5 (PMDB); 2 (PP); 1 (PDT). Representantes na Assembleia Legislativa (1981): 46. Representantes no Colégio Eleitoral (1981): 34. Número de eleitores: 2 018 686 (1981).

População residente: 6 145 124 (1980). Densidade demográfica: 62,52 habitantes por km² (1980). Número de municípios instalados: 164 (1981). Número de municípios acima de 50 000 habitantes: 23 (1981). Principais municípios: Recife, Olinda, Caruaru, Cabo de São Lourenço da Mata, Petrolina, Jaboatão. Contribuição do Estado para a receita da União (em Cr\$ 1 000,00): 12 245 864 (1981). Receita prevista (em Cr\$ 1 000,00): 62 362 600 (1981). Despesa fixada (em Cr\$ 1 000,00): 62 362 600 (1981). Despesa realizada (em Cr\$ 1 000,00): 29 313 592 (1981). Arrecadação do ICM (em Cr\$ 1 000,00): 15 801 695 (1980).

Taxa de desemprego: 5,81%. Setores de atividades (segundo o pessoal ocupado em 1970): primário — 50,81%; secundário — 13,39%; terciário — 35,78%. Salário mínimo mensal: Cr\$ 7 128,00 (maio/1981). Sindicatos de empregados: 176 (1979). Sindicatos de empregadores: 29 (1978). Sindicatos de profissionais liberais: 9 (1978). Empregados sindicalizados: 513 492 (1978). Empregadores sindicalizados: 47 834 (1978). Profissionais liberais sindicalizados: 7 589 (1978).

Número de estabelecimentos da indústria de transformação: 2 470 (1976). Principais produtos: alimentares; têxteis; químicos; metalúrgicos; minerais não-metálicos; material elétrico e de comunicações; bebidas; material de transporte. Principais minérios (1979): calcário — 1 643 835 t; caulim — 3 810 t; gipsita — 437 583 t; titânio — 13 191 t; água mineral — 10 939 000 l. Produção de pescado: 3 729 t (1979). Estabelecimentos agropecuários: 317 739 (1975). Principais produtos agrícolas (1979): algodão (40 355 t); banana (31 886 000 cachos); sical (11 386 t); cana-de-açúcar (17 689 173 t); cebola (68 139 t); feijão (133 379 t); mandioca (1 881 323 t); milho (184 337 t); tomate (165 555 t); batata-doce (53 299 t); caju (244 389 000 frutos); manga (170 511 000 frutos); melão (7 847 000 frutos); fava (20 795 t). Bovinos (efetivo 1979): 1 678 000. Suínos (efetivo 1979): 494 000. Equinos (efetivo 1979): 125 000. Comércio exterior (1979): exportação (quantidade) — 9 390 998 t; exportação (valor) — US\$ 295 829 000; importação (quantidade) — 1 003 652 t; importação (valor) — US\$ 365 577 000.

Usinas (termelétricas e hidrelétricas): 5 (termelétricas); 11 (hidrelétricas) (1980). Potência total: 4 300 000 kW (1980). Rede ferroviária: 995 km (1980). Rede rodoviária federal: 2 534 km (1979). Rede rodoviária estadual: 3 942 km (1979). Rede rodoviária municipal: 32 010 km (1979). Veículos licenciados: 220 911 (1980). Embarcações: 1 089 (1977).

Nascimentos registrados: 410 139 (1979). Hospitais: 249 (1979). Leitos: 18 313 (1979). Médicos em atividade nos hospitais: 3 739 (1979).

Ensino de 1.º grau (1978): unidades escolares — 10 211; número de professores — 36 498; número de matrículas no início do ano — 1 059 339. Ensino de 2.º grau (1978): unidades escolares — 330; públicas — 143; particulares — 182; número de professores — 6 367; número de matrículas no início do ano — 99 213. Ensino superior (1979): número de universidades — 3; número de institutos isolados — 30; número de professores — 4 573; número de matrículas no início do ano — 52 630.

Telefones: 122 210 (1980). Bibliotecas: 116 (1979). Emissoras de rádio: 27 (1979). Emissoras de televisão: 4 (1979). Jornais: 21 (1979).

Predominantemente agropastoril, a economia pernambucana tem como base a cultura de cana-de-açúcar (junto ao litoral e na Zona da Mata), feijão, algodão, mandioca, milho e, em menor escala, outros produtos para consumo local. A cana-de-açúcar, que no século XVII deu grande prosperidade à região, persiste como o principal produto do Estado, responsável por boa parte de sua renda, mas ainda assim não tem condições de competir com o açúcar paulista, tratado com técnicas mais racionais e contando com formas superiores de comercialização. Na safra 1973/1979, as 33 usinas açucareiras pernambucanas foram responsáveis pela produção de 21,234 milhões de sacas, representando 17% da produção nacional. Na safra 1979/1980, porém, quando o governo estadual teve que gastar Cr\$ 300 milhões nas áreas atingidas pelas enchentes e pela seca, a produção teve uma queda de 20% em relação à safra anterior. A pecuária é desenvolvida de forma extensiva no sertão (1 678 000 bovinos); existe ainda uma pecuária leiteira intensiva, de menores proporções, junto aos centros urbanos. O Estado conta com pequenas reservas de fosforita, gesso, ferro e gipsita, o que faz com que sua indústria extrativa tenha, no conjunto, importância muito reduzida. Entretanto, suas jazidas de fosfato, localizadas em toda a extensão do li-

toral norte do Estado, e mais a existência de calcário, granito e argila fizeram com que a exploração desse potencial se tornasse prioritária, não apenas para fortalecer a indústria de fertilizantes e fortalecer a indústria cimenteira, como para absorver mão-de-obra. Com esse objetivo foi criada a Mineração Pernambuco S.A. Quanto à indústria, suas atividades restringem-se a produtos alimentares, têxteis, fabricação de bebidas e algumas unidades de indústria química e de transformação de minerais não-metálicos — mas com a aplicação de incentivos fiscais, a indústria pernambucana vem, nos últimos anos, mostrando sinais de expansão e diversificação. A construção do Complexo Industrial Portuário de Suape — projeto que existia desde 1977 —, prioridade do governo Marco Maciel, objetiva dinamizar a industrialização do Estado e dotar o Nordeste de um porto de águas profundas, capaz de atender às necessidades de desenvolvimento da região e dar apoio à formação de indústrias de base. Suape é uma enseada protegida por arrecifes e situada a 40 km de Recife. Sua privilegiada localização geográfica é ideal para a construção de um superporto acoplado a um super Distrito Industrial. O projeto prevê a instalação de uma unidade redutora de alumínio, uma fábrica de fertilizantes, uma laminação de alumínio, um moinho cinza, quer de cimento e um pólo sucro-alcoolquímico, além de dezenas de pequenas indústrias.

Em 1534, a capitania de Pernambuco foi doada a Duarte Coelho, que fundou a Vila de Olinda (12/3/1537) e iniciou a cultura de cana-de-açúcar, que seria fundamental para a economia da colônia. Mas para ocupar a terra, os portugueses tiveram de enfrentar numerosas lutas contra índios e piratas estrangeiros. Estes, em 1595, chegaram a ocupar o porto de Recife durante um mês. No século XVII, os pernambucanos auxiliaram na expulsão dos franceses do Maranhão, e de 1630 a 1654 estiveram sob dominação holandesa. Nessa fase, sob o governo de Maurício de Nassau, a região conheceu grande progresso. O príncipe organizou uma Assembleia Legislativa eleita, que foi a primeira da América do Sul e a segunda do continente. A luta contra os holandeses solidificou uma consciência nacionalista, responsável pelos numerosos movimentos subsequentes de libertação. Em 1666, um movimento da nobreza rural pernambucana expulsou o governo português Jerônimo de Mendonça Furtado F, em 1710, a Guerra dos Mascates opôs Olinda a Recife (ver *Cronologia da História do Brasil*). A partir daí e durante quase um século, Pernambuco entrou numa fase de declínio econômico. Em 1801, a Revolução dos Suaçunas visou a estabelecer na região um regime republicano. A revolução de 1817 chegou a implantar um governo provisório, mas foi esmagada (ver *Cronologia da História do Brasil*). A Confederação do Equador (1824) foi uma nova tentativa de formar uma república independente, igualmente reprimida pelo governo central, que, no entanto, não conseguiu fazer desaparecer as idéias libertárias, retomadas na Guerra dos Cabanos (1832—1835) e na Revolução Praieira (1848) (ver *Cronologia da História do Brasil*). Com a instalação da República, o declínio da cana-de-açúcar contribuiu para o deslocamento do centro econômico para o sul do país. Só nos últimos anos é que, com a industrialização progressiva e a modernização da agricultura, Pernambuco vem readquirindo seu equilíbrio econômico.

(Extraído de fls. 105 e 106 do "Almanaque Abril" para 1982, da Editora Abril S.A., São Paulo)



## rua Pernambuco

Pernambuco é o grande centro econômico do Nordeste. Seu principal produto agrícola que exporta é o açúcar, além de produzir cebola, arroz e algodão. O Estado tem o quinto maior rebanho bovino do País e a pecuária continua em grande desenvolvimento. A indústria ganha impulso, com fábricas de material elétrico, tecidos, celulose, papel, cimento e laticínios, borracha sintética, óleos vegetais, bebidas, álcool.

Segundo os historiadores, Pernambuco foi um dos pontos tocados no Novo Mundo por embarcações espanholas em época anterior à descoberta do Brasil pelos portugueses. Dentre essas, a de Vicente Yanez Pinzón, a qual, entre janeiro e fevereiro de 1500, teria chegado ao Cabo de Santo Agostinho, chamado de "rosto hermoso". A povoação de Pernambuco teve seu início efetivo quando da doação da Capitania a Duarte Coelho Pereira, pelo Rei Dom João III, a 10 de março de 1534. Hoje, Pernambuco é um dos mais importantes Estados brasileiros e desempenha múltiplas e básicas funções no contexto nordestino. Apresentando um parque industrial em acelerada expansão e possuindo movimentado comércio, modernas rodovias e avançados recursos tecnológicos em vários setores econômicos, Pernambuco conserva, entretanto, vivas as lembranças de seu passado. Seja em Olinda, berço da cultura brasileira no século XVI, Recife, Iguaçú, Goiana, Itamaracá e demais cidades, os antigos conventos, igrejas, engenhos e outros monumentos marcam os passos do progresso de desenvolvimento pernambucano.

A maior cidade do interior de Pernambuco é Caruaru, considerado o maior centro de arte figurativa das Américas. A fama de sua feira atravessou as fronteiras do País, o mesmo acontecendo com seu artesanato (em couro, barro, madeira, lata, bambu, palha), e seus artistas populares (Vitalino, Zé Caboclo, Manuel Eudóxio, José Rodrigues, entre outros). Para quem vai a Caruaru, é também indispensável uma visita à Casa da Cultura São José Condé/Museu de Arte Popular; ao Bairro do Cedro (rendeira); Alto do Moura/Museu de Vitalino — artesanato e ao Centro de Cultura Popular Luisa Maciel. Outro grande centro de produção artesanal, é Tracunhaém — pequena cidade muito singela, onde cada casa é um atelier de cerâmica. Seus artistas populares que trabalham o barro são, no momento, junto aos de

Caruaru, os mais conceituados do Brasil. E a terra de Severino, Lídia, Zezinho; Severina Batista, Antonia Leão, Regina e Zeca. Vale ressaltar ainda a Escola de Arte de Tiago Amorim.

Não é possível esquecer também Petrolina e as famosas carrancas do São Francisco (destaque para o Galpão de Dona Ana e suas ceramistas), Goiana (Atelier do Zé do Carmo) e Olinda (talhas).

Cortada por dois rios e banhada pelo mar, Recife é a cidade das águas. Originou-se de um restrito núcleo de pescadores em meados do século XVI. Considerada uma das mais importantes cidades do País, onde o novo convive com o passado representado por um importante acervo de arquitetura colonial, legado português e holandês, e a natural cosmopolitização de uma das mais importantes cidades brasileiras. Recife ainda conserva um grande número de casas azulejadas, com padrões variados. O clima é ameno; nele o sol faz contraste com a doçura dos ventos aliseos. Suas praias são famosas e belas. A cultura popular é típica e diversificada. Dentre suas atrações turísticas destacam-se, a Praia do Pina, com jangadas e barcos, além das famosas peixadas de seus restaurantes; Praia da Boa Viagem, conhecida em todo país. É uma praia plena de piscinas, formadas pelos arrecifes, que percorre em absoluta linha reta quase todo o litoral pernambucano; Igreja de Nossa Senhora da Boa Viagem, construída em 1707, onde aos domingos acontece, em seu pátio externo, feira de arte e artesanato; Igreja de Santo Amaro das Salinas, construída em 1681, sobre as ruínas do antigo forte holandês "Das Salinas"; Praça General Abreu e Lima, Praça Onze de Junho, forte do Brum, Igreja do Pilar, Concatedral da Madre de Deus, Teatro Santa Isabel, Concatedral de São Pedro dos Clérigos, Casa da Cultura São José; além de uma infinidade de outras atrações.

### Olinda

Fundada em 1537 por Duarte Coelho Pereira, donatário da Capitania de Pernambuco, que ao ali chegar afirmou: "Oh! Linda situação para uma vila" — exclamação da qual se teria originado o nome da cidade. Olinda foi o berço da cultura brasileira do século XVI, nela surgiram pioneiramente a literatura, o teatro, a pintura, a escultura e os cursos jurídicos de nosso país.

**Jornal de domingo**

CAMPINAS

CAMPINAS, 20 DE FEVEREIRO DE 1983



RUA PERNAMBUCO

## Muitas revoluções

GANYMÉDES JOSÉ

Dia 29 de agosto de 1645. De repente, Mauritzstad, a cidade do conde holandês João Maurício de Nassau estremece! Explosões põem por terra os majestosos edifícios, incendiam-se as casas da cidade planejada pelo arquiteto Pieter Post. Era o fim de um sonho começado quinze anos atrás quando, em fevereiro, os 56 navios da esquadra holandesa comandada por Henry Lonck chegam para conquistar Recife sem que de nada valesse a resistência do governador Matias de Albuquerque: 3.000 holandeses desembarcaram em Pau Amarelo, avançando contra Olinda e ocupando a cidade. Logo mais, Recife também estava dominada.

Por determinação do governador, o povo foge, são incendiados navios e mercados do porto para que não calam em mãos holandesas. Os fugitivos refugiam-se a um quilômetro de distância, e começaram a construir o forte Arraial de Bom Jesus, para impedir que os holandeses penetrassem para o interior. O forte resistiu durante cinco anos... até que, vencidos pela fome e pela falta de armas, os brasileiros tiveram de se render.

Maurício de Nassau — futuramente príncipe de Orange — veio para Recife como governador das terras conquistadas e fundou na Ilha de Santo Antônio a nova cidade. Trouxe consigo muita gente ilustre: botânicos, pintores, geógrafos, poetas. A cidade fundada por Nassau teve um bom começo e se transformaria num grande centro não tivesse o conde de regressar à Europa. Af, caíndo o governo em mãos menos escurupulosas, começaram os pernambucanos a reagir.

André Vidal de Negreiros, João Fernandes Vieira e o Índio Filipe Camarão encabeçam os movimentos. Estoura a primeira batalha: Tabocas, a 3 de agosto de 1645; catorze dias depois, a batalha da Casa Forte, para libertar mulheres pernambucanas aprisionadas pelos holandeses. Diante desses ataques, antes que os guerrilheiros conquistassem a cidade de Nassau, são os próprios holandeses que destroem Mauritzstad...

Depois de muita luta — entre as quais a batalha de Guararapes — a 23 de janeiro de 1654, afinal os holandeses se rendem e voltam para a Europa.

Agora em paz, Recife desenvolve rápido. Mas, nascida para dominar, estabelece logo uma rivalidade com Olinda, então capital e onde viviam os senhores de engenho, os nobres da terra. Aconteceu a Guerra dos Mascates, quando os nobres de Olinda procuraram impedir que Recife, a vila dos portugueses e mascates, fosse elevada a vila. Era o ano de 1710. Porém Olinda foi derrotada e Recife, elevada a vila.

1817, nova revolução: os pernambucanos sonham em proclamar a república brasileira. 1824 — Recife já elevada à categoria de cidade — une-se a províncias do Nordeste, procurando proclamar uma república regional — é a Confederação do Equador. 1827: Recife é feita Capital!

Hoje, espelhando-se sobre as águas e debaixo de um céu azul, a antiga vila que teve início como um núcleo de pescadores já não mais se agita com revoluções internas. Porque irmanada aos demais Estados brasileiros, trabalha para a prosperidade do Nordeste, a região sofrida que, um dia, sonhou em tornar-se um outro Brasil independente.